

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS AVANÇADO
CATALÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

ELIZÂNGELA APARECIDA ROCHA TRISTÃO

**REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AFETIVIDADE E RELAÇÃO ENTRE
PROFESSORES E ESTUDANTES NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

**CATALÃO - GO
2024**

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS AVANÇADO
CATALÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

ELIZÂNGELA APARECIDA ROCHA TRISTÃO

**REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AFETIVIDADE E RELAÇÃO ENTRE
PROFESSORES E ESTUDANTES NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Avançado Catalão, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Naturais.

Orientador: Prof. Dr. João Pedro Andrade de Campos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/IF Goiano Campus Avançado Catalão

T43r Tristão, Elizângela Aparecida Rocha.
Revisão integrativa sobre afetividade e relação entre professores e estudantes no ensino de ciências. / Elizângela Aparecida Rocha Tristão. – Catalão, GO: IF Goiano, 2024.
27 f.

Orientador: Dr João Pedro Andrade de Campos.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal Goiano Campus Avançado Catalão, Licenciatura em Ciências Naturais, 2024.

1. Afetividade. 2. Ensino de ciências. 3. Educação básica. 4. Relação professores e estudantes - I. Título. II. Instituto Federal Goiano.
CDU 37.011.3:373.5

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

/ /

Documento assinado digitalmente
gov.br ELIZANGELA APARECIDA ROCHA TRISTAO
Data: 18/09/2024 20:21:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Local

Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)

gov.br

Documento assinado digitalmente
JOAO PEDRO ANDRADE DE CAMPOS
Data: 18/09/2024 20:42:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia vinte e três do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro, às 20 horas, reuniu-se a banca examinadora da DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), composta pelos seguintes membros: Dr. João Pedro Andrade de Campos (orientador), Ma. Jéssica da Silva Guimarães (avaliadora interna) e Ma. Giltânia Severino Paula (avaliadora externa), para examinar o TCC intitulado “*Revisão integrativa sobre afetividade e relação entre professores e estudantes no Ensino de Ciências*”, da discente ELIZÂNGELA APARECIDA ROCHA TRISTÃO, matrícula nº 2020109223130120, do curso de Licenciatura em Ciências Naturais do IF Goiano – Campus Avançado Catalão. Após a apresentação oral do TCC, houve a arguição da discente pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela (X) APROVAÇÃO, () APROVAÇÃO COM RESSALVA, () REPROVAÇÃO da discente obtendo a Média Final 9,7. Ao final da sessão pública de defesa foi registrada a presente ata, que segue datada e assinada pelos membros da banca examinadora.

Observação:

() A discente não compareceu à defesa do TCC.

Dr. João Pedro Andrade de Campos
Orientador

Ma. Jéssica da Silva Guimarães
Membro interno

Ma. Giltânia Severino Paula
Membro externa

Dedico este trabalho ao meu esposo Silas e aos nossos filhos Ellen e Rhyan por todo apoio, dedicação, pela paciência e ajuda no decorrer desse curso, pelo grande incentivo e por vibrarem comigo em cada conquista.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, com muita gratidão, quero agradecer a Deus que me deu força e coragem para vencer todos os dias, pois, sem ele nada seria possível.

À minha família, meu esposo e filhos pela força e compreensão nos momentos de ausência.

Aos meus pais e meus irmãos por todo apoio e incentivo.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado e torceram por mim.

À todos (as) docentes desde o primeiro ao último período, pelos ensinamentos, direcionamentos, e todos os conselhos que contribuíram para minha formação.

Ao meu amigo e professor Anicézio e família pela força e apoio de sempre.

Aos meus colegas de turma pelos momentos de aprendizagem, amizade, companheirismo e muitas boas risadas. Por aprendermos tantas coisas boas. E também pelos momentos difíceis que passamos juntos, uns dando força aos outros, com isso crescemos juntos. Pessoas que se tornaram importantes em minha vida.

Aos meus amigos Moisés e Júlia, com os quais sempre pude contar ao longo dessa graduação, especialmente com a ajuda nos momentos de dificuldade e com suas muitas orientações, especialmente no meu pré-projeto.

Ao meu orientador e professor João Pedro Andrade de Campos, por seu profissionalismo, dedicação, a disposição em qualquer dúvida com muita agilidade, as palavras de incentivo, a paciência e o aconselhamento no momento oportuno que me fizeram toda a diferença nessa conclusão.

RESUMO

Compreender a importância do tema da afetividade no processo de ensino e aprendizagem se torna, contemporaneamente, cada vez mais relevante. Tendo isto em mente, o objetivo geral dessa pesquisa é articular parte do conhecimento disponível na literatura, sobre o papel da afetividade no ensino de ciências na educação básica proporcionando, aos interessados na temática, um ponto de partida relevante para uma introdução ao assunto. Para atingir esta meta, abordamos a questão da afetividade no ensino de ciências, especialmente na educação básica. Levamos em conta, como sentido norteador, o entendimento da importância do aprendizado pautado na relação entre professores e alunos, bem como na partilha dos saberes entre eles. Relacionando parte do conhecimento disponível em artigos e em estudos sobre o tema nos últimos cinco anos buscando uma maneira que se torne atrativa, para despertar a atenção do estudante para algo que seja extremamente importante no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Afetividade, Ensino de Ciências, Educação básica, Relação professores e estudantes.

ABSTRACT

Understanding the importance of affectivity in the teaching and learning process is becoming increasingly relevant in contemporary times. With this in mind, the general objective of this research is to articulate part of the available knowledge in the literature about the role of affectivity in science teaching in basic education, providing those interested in the topic with a relevant starting point for an introduction to the subject. To achieve this goal, we address the issue of affectivity in science teaching, especially in basic education. We take into account, as a guiding principle, the understanding of the importance of learning based on the relationship between teachers and students, as well as the sharing of knowledge between them. We relate part of the available knowledge in articles and studies on the topic from the last five years, seeking a way to make it attractive and to capture the student's attention to something that is extremely important in the teaching and learning process.

Keywords: Affectivity, Science Teaching, Basic Education, Teacher-Student Relationship.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 Afetividade no ensino presencial	11
2.2 Afetividade no Ensino remoto	14
3. OBJETIVOS.....	17
3.1 Objetivo geral	17
3.2 Objetivos específicos	17
4. METODOLOGIA.....	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

1. INTRODUÇÃO

O motivo para a escolha desse tema tão importante que é a afetividade nesse trabalho se deu porque no quinto período de graduação, na disciplina de “Metodologia no Ensino de Ciências I” e no sexto período, na disciplina de “Didática Geral”, estudamos sobre ela e nos chamou muito a atenção pela relevância da relação professor aluno e então percebemos que aprender a forma correta de como trabalhar esse relacionamento em sala de aula é algo de muito valor. Durante esse tempo percebemos como o professor precisa entender que a afetividade necessita fazer parte do seu dia a dia, que ela transforma a forma de agir, pensar e trabalhar com os seus alunos, despertando nosso interesse por essa área de estudo.

A educação é um processo que abrange a transmissão de conhecimento e desenvolvimento dos alunos. Tendo isso em vista, a afetividade na educação surge então como um fator fundamental para um ambiente saudável e propício ao aprendizado, principalmente por tratar-se do aspecto emocional das interações entre alunos, professores e o ambiente escolar de forma que venha a impactar diretamente o sucesso acadêmico dos estudantes. Através da afetividade no ensino de ciências é possível perceber o estabelecimento de vínculos emocionais positivos, formando assim um ambiente de acolhimento, respeito e compreensão.

As relações interpessoais são muito importantes no processo educacional, haja vista que a qualidade da relação envolve uma troca de sentimentos e emoções levando tanto professor quanto aluno a se desenvolverem emocional e socialmente. Neste sentido, no ensino presencial o professor tem um papel fundamental em identificar, dentro dos conteúdos programáticos, assuntos atrativos e que despertem a atenção do estudante, fazendo do ambiente escolar um lugar que possibilite o aprendizado. O professor nesse ambiente tem condições de identificar a realidade de cada aluno.

Essa percepção busca o sentido de olhar aquele aluno que está desatento, desligado, trazendo-o para dentro do processo de ensino e aprendizagem. Com seu olhar de cuidado com aquele que precisa de uma atenção diferenciada, leva esses vínculos a se tornarem mais positivos, pois essa relação de afeto estimula tal aluno a criar significado na sua aprendizagem, fazendo das aulas mais interessantes através desse contato constante.

No ensino remoto a afetividade também tem muita importância por proporcionar apoio e estimular nos momentos críticos da falta de contato, dificuldade em ser compreendido e de tanto stresse, o professor tem com isso um papel significativo nessa hora, o de fazer mediação entre os alunos e os conteúdos a serem ministrados, assegurando de que suas aulas sejam atrativas e ao mesmo tempo que haja interação e que todos se sintam acolhidos.

Conforme essas considerações, a pergunta norteadora deste trabalho é: de que forma a afetividade contribui para o ensino de ciências na educação básica? A afetividade contribui na forma de que o professor leva o aluno a se identificar dentro do processo de ensino e aprendizagem, levando-o a entender que ele é um ser, que precisa ser visto. E esse professor nessa sensibilidade de enxergar esse aluno poderá tirá-lo do estado apático, aquele que muitas vezes se sente sozinho, fazendo dele participativo e mais ativo dentro desse processo, saindo do conteúdo programático e o levando para a sua realidade ou ao mesmo tempo trazendo a sua realidade para dentro dos conteúdos.

De maneira a alcançar os objetivos, esse trabalho foi fundamentado em uma revisão integrativa, sendo feita a pesquisa através do Google Acadêmico. Abordaremos posteriormente a revisão de literatura, os objetivos, a metodologia, os resultados e discussão e as considerações finais apresentando os conceitos de cada um, especificando os métodos que foram utilizados para realizar a pesquisa e abordando e discorrendo sobre os principais pontos que foram descobertos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Esta pesquisa foi desenvolvida após a leitura de artigos relacionados ao papel da afetividade no processo educativo. De acordo com o estudo de Mendes e Moreira (2023) buscamos compreender a influência da afetividade nos métodos de ensino e aprendizagem com estudantes do ensino fundamental, desempenhando atividades que foram desenvolvidas pela professora e pelos estudantes, tendo como objetivo a observação das relações entre professora, alunos e entre eles no mesmo espaço escolar durante o período das aulas de ciências.

Nos resultados desse trabalho analisado, os alunos se tornaram participativos nas aulas, aplicando algo simples como o uso do pátio da escola para realização de atividades. O convívio e o relacionamento afetivo entre ambas as partes melhoraram, ficando estabelecido o sentimento de pertencimento do espaço havendo também melhora no rendimento escolar dessas turmas que participaram desse estudo. Com essa alteração da rotina foi perceptível o aumento do interesse ao realizarem as atividades, resultando em: cansaço, alegria, interesse, expressão de contentamento, entre outros. Como consequência, o cuidado com o ambiente escolar e melhor interação, melhorando a relação de afeto com a professora, passando com isso, haver uma relação mais interativa e calorosa.

É pensando a partir de exemplos como o citado acima que consideramos fundamental que nesse ambiente escolar haja uma convivência agradável, respeitosa e harmônica entre todos os que nele estão envolvidos, de forma que possa colaborar para a formação do estudante. A afetividade e a aprendizagem estão interligadas, por ser na escola que estudantes, colegas de aula, professores em sala se relacionam emocionalmente. Um ambiente que seja acolhedor e agradável desperta a motivação, o bom desempenho, a segurança, juntamente com atividades e atitudes que levam a um conhecimento maior desse aluno e da sua realidade.

Entender a maneira pela qual o professor trabalha com o aluno nesse processo de ensino e aprendizagem é muito importante, pois a maneira como é recebido, se ele é respeitado, amado, ele se desenvolve melhor por se sentir confiante, engajado. Se o professor mantém uma boa relação com a turma ele poderá criar um clima de muitos aprendizados, compartilhar experiências, levando seus estudantes a se desenvolverem através de boas notas, trabalhar as práticas pedagógicas levando os mesmos a participarem de maneira prazerosa criando um clima de confiança e respeito entre ambas as partes. Este vínculo é uma fonte que fortalece o desenvolvimento cognitivo, contribuindo assim para o aprendizado. O professor não deve ter medo de expressar seu amor aos seus alunos, pois o aconchego, segurança são

indispensáveis nesse compromisso com a educação. A afetividade não é um dom que se opõe a capacidade de aprender, e sim um ato de carinho, ternura com aquele que tem todo um futuro pela frente.

O artigo de Amorin e Calil (2020) discute sobre a afetividade no espaço da Educação Infantil. Foi aplicado o conceito de afeto, tal como de documentos que determinam ou que sugerem a respeito de atos e procedimentos a serem tomados pelas instituições e encarregados da primeira infância. O objetivo foi mostrar e esclarecer tais documentos sobre o conjunto de sentimentos e emoções que são abordados nessas leis que orientam e dirigem essa etapa escolar, tomando como base a Constituição Federal (1988), o ECA (1990), a LDB (1996), DCNEI (2009), Parâmetro Nacional de Qualidade da Educação Infantil (2018) e a BNCC (2017).

Nos documentos oficiais existem questões que são atrativas, são determinações para que seja trabalhada a afetividade em sala de aula na educação infantil, porém, esses documentos oficiais não atraem a atenção dos professores para que seja trabalhado esse tema na primeira fase ou na primeira infância, mesmo que a intenção seja boa, podemos nos questionar se houve mudanças práticas.

Alguns destaques da legislação que menciona a questão da afetividade como algo importante na relação entre professores e alunos são:

- Lei de Diretrizes e Bases (LDB), na qual diz que a Educação Infantil tem o papel de estimular a afetividade no aluno, não somente em praticá-la, de modo que ele consiga desenvolver assiduamente seu papel de cidadão, que não transgrida normas sociais.
- O princípio da afetividade assume papel importante na sociedade atual, uma vez que é reconhecido pela Constituição da República Federativa do Brasil de forma implícita no artigo 226, e principalmente foi reconhecido no direito de família. A afetividade é considerada elemento essencial para a formação da família.
- A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, documento governamental aprovado em 22 de dezembro de 2017, o CNE apresenta a Resolução CNE/CP N° 2 de 22 de dezembro de 2017 que institui, orienta e destaca a afetividade nas relações e a convivência como aspectos importantes para a aprendizagem.

Falar da afetividade ainda é um assunto que gera discussão, basicamente por ser contada como uma segunda opção com relação a aprendizagem. Pode se considerar que tanto uma como a outra estão lado a lado no processo ensino-aprendizagem. Se socializar para as crianças no ambiente escolar é de fundamental importância nessa aprendizagem, ainda que o relacionamento entre pessoas não vá garantir que se aprenda, porém, a torna mais fácil.

Na formação continuada, os profissionais que trabalham na área da educação infantil, seguem o que é necessário ser cumprido, como: carga horaria, matriz curricular e conteúdo. Dentro desse contexto da afetividade, buscar essa relação interpessoal ou pessoal, muitas das vezes não é visto por ser algo muito direcionado, tornando-se mecânico, pôr na realidade se cumprir metas, cumprindo a legislação, etapas. De acordo com Gatti et al. (2019, p.11, *apud* Amorim e Calil, 2020, p.94), “O papel de educadores é central na educação escolar a qual se concretiza a partir da ação dos trabalhadores da educação nas condições estruturantes de políticas e programas educacionais e das posturas legislativas”.

2.1 Afetividade no ensino presencial

Como afirma Silva (2022), falar da importância da afetividade para o Ensino de Ciências e Matemática diz respeito a algo relevante a ser feito, pois é notável a carência de debates, assim como a falta de estudos que são relacionados ao assunto. Como resultado de pesquisa, o autor nos mostra que tanto no ensino das ciências quanto matemática ainda apresenta um estilo formal, tradicional, professor focado no livro didático, tendo como foco o professor e o aluno permanece sendo aquele que só recebe informações transmitidas pelo professor. Sendo necessário que se reforce a importância da pedagogia afetiva, na qual a afetividade é de muita relevância para que se construa esse saber matemático e científico. Em resumo, esse estudo confirmou que não existe afeto e aprendizagem um sem a presença do outro nesse cenário da educação e nos mostra o quão importante é que o professor faça essa análise, de separar e entender como agir conscientemente diante da realidade do aluno, sem deixar de lado as diretrizes, os métodos de ensino.

O ensino tradicional já vem com suas diretrizes e métodos rígidos não buscando olhar a realidade da localidade regional do estudante. Pois são ditas como regras, ou seja, trazem um parâmetro fora do real, do dia a dia desse estudante. Porém, o professor poderá se adaptar a esse momento trazendo inovações para a sala de aula, sendo que a atenção, o carinho, o cuidado nesse ambiente escolar colaboram muito para esse processo de aprendizagem, levando em conta que o professor não

apenas transmite conhecimentos, mas passa a ser um bom ouvinte e ainda estabelece uma relação de troca garantindo o bom desenvolvimento nesse percurso educativo.

Conforme França (2023) argumenta, a afetividade é importante no processo ensino - aprendizagem e isso tem sido comprovado cada vez mais na literatura científica. O objetivo do artigo é investigar como a afetividade influencia nesse processo em que se aprende ciências e biologia e também abordar de que maneira ela pode ser aproveitada, como um meio de tornar melhor o desempenho dos estudantes, mostrar como importa a formação dos professores que se propõem a desenvolverem habilidades socioemocionais e terem vínculos afetivos sendo pontos positivos no ambiente escolar. A pesquisa contribuiu para uma maior percepção sobre o afeto nesse processo de ensinar e aprender, ressaltando que é necessário considerar os sentimentos dos estudantes e que se invista em uma formação de professores que reconheçam a importância de se construir relações que sejam positivas entre professor e aluno. Refletir sobre o trabalho docente nos permite reconsiderar que o professor tem seu verdadeiro papel como aquele que simplifica o conhecimento, se tornando um agente que transforma a vida dos seus alunos. A afetividade é uma peça fundamental na relação entre professor – aluno, por ser essencial para que se promova um ambiente de aprendizado que seja eficiente e importante para que se desenvolva a aprendizagem. Dessa maneira, quando professor e alunos interagem de forma positiva e construtiva se torna possível observar alunos motivados e interessados pela disciplina e melhorando o desempenho escolar.

A escola é o meio onde se desenvolvem tanto aluno como professor, e esse vínculo entre ambas as partes é um motivo determinante para que aconteça esse desenvolvimento, tanto professor e aluno são movidos um pelo outro e ambos pelo meio em que estão inseridos (Mahoney; Almeida, 2005). Saltini (2022, p.92) afirma que:

O professor (educador) obviamente precisa conhecer e ouvir a criança. Deve conhecê-la não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas também na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz ali na escola. Quando uma criança vai a escola, não vai apenas para aprender mas também para relacionar – se e para vivenciar o aprendizado como um todo e quem assim a percebe poderá então orientá-la rumo ao amanhã (*apud* França 2023, p. 11).

Teóricos como Vygotsky, Piaget e Wallon apresentaram estudos nos permitindo compreender o quão importante é a afetividade na prática e como ela pode levar ao método de ensino aprendizagem. Esses estudos demonstraram que essa relação de carinho e cuidado entre professor e aluno pode colaborar formando valores como: gentileza, proteção, calma, e participação, sendo estes fundamentais para se conviver em sociedade. Além do mais, há uma

contribuição para que se desenvolvam características que ajudam no desenvolvimento humano dos alunos. Quando há interação com um professor que dê valor a empatia, a bondade, ao apoio, são ensinados a desenvolverem experiências que serão aplicadas na sua própria vivência.

De acordo com Gimenez et al. (2021, p.248) citado por França (2023, p.16) no ponto de vista do teórico Piaget, a afetividade é uma condição dos fenômenos emocionais e dos fenômenos mentais que estão de modo direto ligados a fatores como o meio em que se convive, interação entre pessoas, núcleo familiar, também o núcleo social e profissional gerando uma influência no próprio comportamento levando esses indivíduos a desenvolverem cognitivamente e afetivamente. Piaget nos afirma que “a afetividade sempre está interligada a todos os momentos vividos por cada ser, o que reflete diariamente em sentimentos, valores, estímulos, escolhas, emoções, estado de tranquilidade, saúde, ou seja, em todos os campos emocionais e físicos da vida”.

Outro ponto de vista importante da afetividade no ambiente escolar se dá no relacionamento professor – aluno que é extremamente importante nesse meio onde se ensina, mas também se aprende, e essa importância deve estar em conexão com as aulas desenvolvidas e planejadas pelo professor. Compete a ele acompanhar esse ensino em sala de aula e essa interação com o aluno irá influenciá-lo tanto na sua vivência do dia a dia como na relação do aluno com o seu próprio conhecimento, buscando ser sempre motivado e interessado.

Segundo Carminatti e Del Pino (2019), discutir sobre as causas ligadas a qualidade do Ens. de Ciências no Ensino Médio tem sido alvo de inúmeras pesquisas nessa área. Entre elas, estão a formação de professores, o currículo escolar e as perspectivas de ensino. O propósito do artigo é exibir um recorte de uma pesquisa de doutorado, abordando a compreensão dos docentes sobre como a afetividade é importante, da mesma forma, a relação entre professor e aluno nos métodos do ensinar e do aprender na área de Ciências da Natureza no Ensino Médio, de maneira a compará-las aos demais fatores citados acima. Portanto, fez-se notório o reconhecimento de como é importante essas relações professor-aluno e da afetividade para que aconteçam esses métodos de ensinar e de aprender no Ens. De Ciências. Apesar disso, esclareceu-se que estes aspectos nem sempre são discutidos na formação dos professores, assim como raramente acontecem espaços para que se discutam e reflitam na escola, e nem tampouco ao construir o currículo escolar. Tão logo, julga-se que trazer essas informações a uma discussão contribuirá para que se avancem os estudos relacionados a essas habilidades de ensinar Ciências no Ensino Médio. De uma forma geral, as ligações entre docente e discente

se baseiam em alguns princípios, entre eles estão os mais abordados: amabilidade recíproca, comunicação e segurança, resultando em um relacionamento onde a afetividade se faz presente. Nos termos didáticos, ou seja, nos métodos de ensino e de aprendizagem, reforça-se que existem troca de princípios (como amor ao próximo e respeito) e troca de conhecimento, onde as disciplinas programáticas têm sua importância, mas não são os únicos motivos a surpreender nesses métodos. É necessário que haja igualdade entre as disciplinas e os princípios, conduzindo essa relação entre ambas as partes de uma maneira equilibrada, pois esses vínculos são fortalecidos com o passar do tempo, respeitando sempre a posição do docente.

2.2 Afetividade no Ensino remoto

Segundo Alves et al. (2023), os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) foram integrados pelas Instituições de ensino para que fossem realizadas aulas à distância durante o período mais acentuado em que ocorreu a pandemia de COVID-19 (2020 a 2021). Essa estratégia de ensino tem proporcionado um estudo mais independente a esses estudantes, pode se considerar que empregá-la juntamente com ferramentas por meio da tecnologia tem alcançado um caminho promissor para possíveis acontecimentos de isolamento social. Essa possibilidade foi analisada sob o ponto de vista e a compreensão de afetividade referido por Henri Wallon, baseando-se nas experiências educacionais durante esse período. A partir da teoria de Wallon como citada por Alves et al (2023), o ser humano não pode ser separado do mundo, não havendo possibilidade de distinguir a pessoa-estudante, que necessita responder as reivindicações acadêmicas, da pessoa humana, estando vulneráveis de suas emoções e dos seus sentimentos. Deste modo, entendemos que a saúde mental dos estudantes pode ser comprometida através do que se é cobrado nas escolas mesmo que sejam utilizadas as melhores técnicas de ensino.

As Metodologias Ativas (M.A) são habilidades na educação que são fundamentadas em indicações atuais no campo da Psicologia do Desenvolvimento e afins. Elas orientam como estimular os pensamentos e as movimentações do corpo dos estudantes nas atividades na arte de bem ensinar, proporcionando um ensino que tenha mais significado, ou seja, deixar o foco na aprendizagem e, nesse caso, ter alunos bem mais participativos e que sejam os protagonistas do próprio processo de aprender, num processo progressista, mais ativo (Barato, 2011 *apud* Alves et al., 2023; Oliveira; Siqueira; Romão, 2020 *apud* Alves et ., 2023).

Foi emitida a Portaria N°343/2020 do Ministério da Educação (MEC) suspendendo as aulas de ensino presencial durante o período da pandemia. Objetivando dar continuidade ao Cronograma escolar, passando a serem utilizadas os AVA nas universidades e também nas escolas (Fonseca; Fernandes, 2017 *apud* Alves et al., 2023), para execução das aulas a distância, onde os docentes inseriam atividades e assistiam os estudantes na realização das atividades. Porém, essas aulas foram aplicadas sem uma boa qualidade para trabalhar nas plataformas virtuais, não sendo usadas as formas de ensino mais apropriadas para esse momento.

Havendo possibilidades de isolamento social novamente, quais seriam as soluções para um ensino a distância positivo? Quais as metodologias deveriam ser empregadas para que as aulas remotas se tornem interessantes? E ao mesmo tempo, o que fazer para que os alunos consigam aprender e estejam estimulados? Portanto, é preciso refletir sobre os tipos de mudanças necessárias para esses estudantes em um momento tão incomum.

Segundo Morán (2015), citado por Alves et al. (2023, p.2) devemos considerar o papel da educação tradicional no mundo atual com um novo olhar. Nesse mundo onde a globalização e a informática estão em alta, não se deve haver separação entre mundo digital e o físico. Conforme o autor, o ensino está cada vez mais “junto”, acontecendo não só em sala de aula e tanto o professor e o aluno se beneficiam, ensinam e aprendem. É necessário que haja comunicação no mundo digital com esse aluno, levando todos a interagirem.

São partes de um mesmo método, tanto o aprender como o ensinar, não havendo separação, mas estão em um mesmo caminho a ser trilhado, tanto estudante quanto professor. Os propósitos desse professor, ao cumprir esse papel de educar necessitarão tornar-se claros sob alguns pontos de vista que requerem destaque. Esse professor precisa levar em consideração que quando ele ensinar não estará promovendo somente o crescimento desse aluno, mas o seu próprio conhecimento também. Ao realizar seus compromissos no dia-a-dia escolar, ele apresenta diferentes conhecimentos próprios de sua área, porém, os mais comuns, como comunicar sobre a sociedade e da relação entre as pessoas. O estudante, no entanto, desempenha um papel essencial a ser realizado, buscando ter conhecimento e um eficiente desempenho. Seus interesses e motivações precisam estarem incluídos em uma mesma proporção, tanto afetiva como psicológica e motora (Wallon, 2010 *apud* Alves et al., 2023).

Santos e Mendonça (2021) citados por Alves et al. (2023) apontam preocupações no que refere aos estudantes, pois o ensino ficou preso a conteúdos. Houve um inchaço desses conteúdos e pouco aproveitamento do relacionamento presencial, falta de contato, campo visual do ambiente, se tornando um ensino frio.

O ensino-aprendizado se tornou limitado a paredes, objetos, leituras e pesquisas em documentos digitais, levando o ensino, tanto infantil, fundamental e médio a desmotivação mesmo sendo incentivados pelos familiares. Menezes e Francisco (2020) sugeriram que planejamentos no sentido afetivo e social seriam necessários para lidar com os efeitos da pandemia para estudantes e professores, descobrindo como lidar com a dificuldade nos âmbitos em que estão inseridos.

Esse formato de ensino remoto tem sido divulgado rapidamente, apesar de que o acesso encontra barreiras, esse método está sendo uma das probabilidades para uma maior acessibilidade nesse processo educativo.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- Articular parte do conhecimento disponível na literatura científica dos últimos cinco anos, sobre o papel da afetividade no ensino de ciências na educação básica, proporcionando uma introdução atrativa ao tema.

3.2 Objetivos específicos

- Descrever a abordagem da afetividade no ensino de ciências na educação básica na literatura pesquisada, proporcionando a possibilidade de entendimento da sua importância na relação de partilha de conhecimentos entre professores e estudantes.
- Expressar a importância da afetividade no ensino de ciências na educação básica a partir da pesquisa realizada e seu impacto no processo de aprendizagem, inscrevendo a questão da afetividade no ensino como uma prática também respaldada em documentos oficiais da legislação educacional brasileira.
- Apreciar os desdobramentos da pesquisa confrontando os dados examinados e, quando possível, apontado para sua correlação ou falta de relação com o cotidiano escolar.

4. METODOLOGIA

Souza, Silva e Carvalho (2010) definem revisão integrativa como uma forma de proporcionar um apanhado de conhecimento e com isso, aplicar resultados de estudos que são importantes na prática e permite revisar diversos estudos discutindo um determinado assunto com o propósito de desenvolver e incluir os resultados encontrados, proporcionando um olhar mais amplo e detalhado sobre o tema em questão.

É uma abordagem metodológica, isto é, são procedimentos, técnicas e estratégias que são usadas para elaborar uma pesquisa ou para aprofundar uma determinada área do conhecimento, ou seja, ela oferece os caminhos e os passos para que se obtenha resultados que sejam confiáveis em uma pesquisa. Poderá cooperar para que se desenvolvam e se aprimorem teorias e conceitos para indicar lacunas no conhecimento e a determinar novos caminhos para futuras pesquisas.

Essa forma de pesquisa é útil para que se reúna e se avalie muitas fontes, como por exemplo, dissertações, relatórios de pesquisa, teses e artigos científicos trazendo conhecimentos em alguma área.

Assim, ela se torna um meio de pesquisa que permite conhecer e reunir resultados significativos sobre um tema definido ou a questão norteadora da pesquisa. Para que ela seja realizada, é necessário seguir alguns critérios: identificar a questão norteadora, definir os critérios de inclusão e exclusão, realizar a busca na literatura, avaliar os estudos incluídos, interpretar e discutir os resultados e, por fim, apresentar a revisão integrativa.

A pesquisa foi realizada por meio de consultas utilizando o Google Acadêmico, onde foram usadas as palavras-chave: educação, ensino de ciências, afetividade no ensino de ciências. Foi utilizado o período de recorte de 2019 a 2024 de pesquisa, não sendo utilizado períodos anteriores para trazeremos algo mais recente e que abarcasse um pouco do início da pandemia, um pouco do meio dela e também do final, pois, tínhamos o interesse de vermos a questão do ensino remoto. A seleção dos artigos se deu por uma análise prévia de leitura dos títulos e também dos resumos desses artigos para que fossem selecionados os mais interessantes para a execução dos objetivos do TCC. O Google Acadêmico é uma ferramenta de consulta apropriada para as publicações de pesquisa acadêmica, com foco na busca de autores, anos, artigos científicos, teses, livros, entre outros, garantindo a qualidade da pesquisa, sendo de extrema importância em qualquer revisão integrativa. O Google Tradicional não é focado em pesquisa científica, mas sim na busca de fontes como blogs, notícias, páginas pessoais e sites, contendo informações de baixa qualidade ou até mesmo não examinadas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado desta RI, temos uma amostra composta por seis artigos que foram selecionados para análise final, através do Google Acadêmico. Com o intuito de organizar os dados coletados, foi elaborado um quadro com as informações contidas em cada artigo selecionado, objetivando identificar e reforçar o que tem sido produzido sobre a afetividade.

QUADRO 1 – RESUMO DOS ARTIGOS SELECIONADOS PARA ANALISE (2019-2024)

Título	Autores	Ano / País / Idioma / Base de Dados / Objetivo	Principais resultados
A afetividade no ensino de ciências: um estudo em uma escola pública.	MENDES, Patrícia Pinho. MOREIRA, Maria Cristina do Amaral.	2023 / Brasil / Português / Revista Práxis Observar as relações afetivas entre os alunos e a professora no ensino de ciências e entre eles e o espaço escolar durante as aulas de ciências.	Os resultados mostraram que os alunos passaram a participar mais ativamente das aulas, tendo sido deles a ideia de incluir no planejamento aulas no pátio da escola. As relações afetivas melhoraram, foi percebida uma melhora no rendimento escolar das turmas participantes do estudo.
A afetividade nos documentos oficiais da educação infantil: uma questão a ser explorada	AMORIM, Gabriela de Castro Loech. CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa.	2020 / Brasil / Português / periódico Devir Educação. Apresentar e aclarar documentos sobre a dimensão afetiva abordada nas leis que regem e direcionam essa etapa da escolarização.	Os resultados revelaram que os professores de Educação Infantil não apresentam grande interesse pelas leis que regem a primeira infância e que somente com a BNCC (2017) a afetividade passou a ter destaque junto aos professores que participaram da pesquisa.
A importância da afetividade no ensino de Ciências e Matemática	SILVA, Rafael Soares	2022 / Brasil / Português / Revista científica multidisciplinar. Evidenciar a importância da afetividade para o ensino de ciências e matemática e a ausência de estudos relacionados.	Obteve – se como resultado que o ensino tanto das Ciências Naturais quanto exatas ainda apresenta um padrão formal, centrado no livro didático. Em contraponto a cada dia é reforçada a vertente da pedagogia afetiva vista como um elemento importante para a construção do saber matemático e científico.
A afetividade no processo ensino-aprendizagem de Ciências e Biologia	FRANÇA, Carolina Tarciana Silva de.	2023 / Brasil / Português / Repositório Institucional UFPB. Investigar a influência da afetividade no processo ensino-aprendizagem de ciências e biologia	Os resultados sugerem que a pesquisa contribuiu para ampliar a compreensão sobre o papel da afetividade no processo ensino-aprendizagem, enfatizando a necessidade de considerar as emoções dos estudantes e de investir em uma formação docente que valorize a construção de relações afetivas positivas na sala de aula

Afetividade e relação professor- aluno: Contribuição destas nos processos de ensino e de aprendizagem em Ciências no Ensino Médio	CARMINATTI, B.; DEL PINO, J. C.	2019 / Brasil / Português / periódico Investigações em Ensino de Ciências Apresentar um recorte de uma pesquisa de doutorado, discutindo a percepção dos professores sobre a influência da afetividade e da relação professor-aluno nos processos de ensino aprendizagem na área de Ciências da Natureza no ensino secundário.	Os resultados mostraram que perceber e reconhecer a importância da relação professor- aluno e da afetividade é fundamental para os processos de ensino e aprendizagem. Contudo, evidenciou que esses aspectos nem sempre são abordados na formação docente e nem sempre há espaço para tais discussões e reflexões na escola e na construção do currículo escolar. Trazendo esses elementos ao debate contribuiria para o avanço nas pesquisas sobre práticas de Ensino de Ciências no Ensino Médio
Aspectos emocionais no ensino remoto e metodologias ativas: à luz do conceito de afetividade de Wallon	ALVES; Felipe Omena Marques; SILVA, Ana Cleide da; ARAÚJO, Luciana de Andrade; GOMES, Alex Sandro.	2023 / Brasil / Português / periódico Conexões: Ciência e Tecnologia Analisar a possibilidade sob a ótica do conceito de afetividade apresentado por Henri Wallon tendo como base as experiências de ensino durante a pandemia.	Os resultados demonstram que o ser humano não pode ser separado do mundo, não sendo possível diferenciar a pessoa-estudante, que precisa corresponder as demandas acadêmicas, da pessoa humana passíveis de emoções e sentimentos. Dessa forma, consideramos que as cobranças escolares podem comprometer a saúde mental dos aprendizes mesmo utilizando as melhores práticas educativas.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na caracterização dos artigos analisados, 100% das publicações no idioma português, nos anos de 2019, 2020, 2022 e 2023, sendo que nos anos de 2021 e 2024 não foram selecionados nenhum estudo.

Em relação a questão problema da pesquisa – de que forma a afetividade contribui para o ensino de ciências na educação básica? – observamos que os seis artigos estudados mostraram a importância da afetividade na relação professor-aluno. A afetividade é onde o professor leva o aluno a se identificar dentro do processo de aprendizagem. Esse aluno é levado a entender que ele é um ser que precisa ter notoriedade, visibilidade. O professor dentro da sensibilidade de enxergá-lo, de vê-lo, poderá tirá-lo do estado apático, nulo, o levando a ser mais ativo e participativo dentro desse processo.

Não somente ficar dentro do conteúdo, mas fazer com que esse conteúdo programático seja trazido para a realidade do educando, o educando trazer sua própria realidade para dentro dos conteúdos, compartilhando experiências, se desenvolvendo através de boas notas. Entender a maneira como o professor deve trabalhar com o aluno nesse processo de ensino e aprendizagem é de extrema importância, pois se bem recebido, respeitado, ele se desenvolve melhor, se torna mais confiante, bem engajado, nasce assim um clima de respeito entre ambas as partes e de forma prazerosa, obtendo como consequência boas notas.

Esse vínculo é uma fonte que fortalece o desenvolvimento cognitivo, contribuindo assim para o aprendizado. O professor não deve ter medo de expressar seu amor aos seus alunos, pois o aconchego e a segurança são indispensáveis nesse compromisso com a educação. A afetividade não é um dom que se opõe a capacidade de aprender, e sim um ato de carinho e ternura com aquele que tem todo um futuro pela frente.

Conforme Mendes e Moreira (2023), a afetividade melhorou quando os alunos participaram, deram sugestões no plano de aula e quando a professora acatou essa ideia. O convívio e o relacionamento entre ambas as partes melhoraram onde foi estabelecido o sentimento de pertencimento desse ambiente escolar, aumentando com isso o rendimento das turmas que participaram desse estudo. Percebe-se, assim, maior interesse e participação dos estudantes nos estudos. A afetividade e o ensino andam juntos, sendo a escola esse ambiente acolhedor e agradável que pode levar esse estudante a conhecer melhor sua realidade por meio das experiências do dia a dia. Tassoni (2000) citado por Mendes e Moreira (2023, p.3) refletem que “a mistura da aprendizagem e as emoções para se construir o conhecimento tem sido um motivo de pesquisa na área da afetividade”. Leite e Tagliaferro (2005) *apud* Mendes e Moreira (2023, p.3) concordam que os aspectos afetivos e cognitivos estão interiormente relacionados e próximos contribuindo para a forma como compreendemos e interagimos com o mundo ao nosso redor.

Para Amorim e Calil (2020), os professores da educação infantil não têm interesse pelas leis que regem a primeira infância e quanto a afetividade tem um destaque para os professores que participaram da pesquisa da BNCC, ou seja, se não participaram da pesquisa não tem interesse. E a afetividade melhorou somente quando os professores tiveram conhecimento do que ela é e da sua importância no processo ensino aprendizagem.

De acordo com Carminatti e Del Pino (2019) é preciso haver qualidade no ensino de ciências, essa qualidade precisa estar na formação do professor, no currículo escolar e nas perspectivas de ensino. É preciso que os docentes compreendam como a afetividade é importante. Da mesma forma, a relação entre professor e aluno nos métodos de ensino e aprendizagem. Mas são aspectos que raramente são discutidos e refletidos na escola, tampouco na construção do currículo escolar.

Já para Silva (2022), a afetividade é importante para o ensino de ciências e matemática. Mas há uma carência de estudos relacionados a esse assunto e que ambas as disciplinas ainda apresentam um estilo tradicional com foco no livro didático. Sendo necessário que se reforce a importância da pedagogia afetiva, na qual a afetividade é de muita relevância para a construção do saber, e que não existe afeto e aprendizagem um sem a presença do outro no cenário de educação. Silva (2022, p.2) cita Vygotsky (1992, p.75) reforçando que "os processos cognitivos não estão separados das relações afetivas,

caracterizando um dos erros da psicologia tradicional de separar o afetivo do cognitivo, pois ele declara que o pensamento surge das motivações".

Diante disso, França (2023) discorre como a afetividade é importante no processo ensino – aprendizagem e para aprender ciências e biologia, o que tem sido comprovado cada vez mais na literatura científica. É necessário investir na formação de professores que reconheçam a importância de construir relações que sejam positivas entre professor e aluno. Refletir sobre o trabalho docente nos permite reconsiderar que o professor tem seu verdadeiro papel, sendo este o de simplificar o conhecimento tornando-se um agente que transforma a vida dos seus alunos. Pois a afetividade é fundamental nessa relação, onde o professor ensina e aprende, e essa importância deve estar em conexão com as aulas desenvolvidas e planejadas por ele.

A escola é o meio onde se desenvolvem tanto aluno como professor, e esse vínculo entre ambas as partes é um motivo determinante para que aconteça esse desenvolvimento, tanto professor e aluno são movidos um pelo outro e ambos pelo meio em que estão inseridos (Mahoney; Almeida, 2005).

Existem elos que ligam docentes e discentes, como amabilidade recíproca, comunicação e segurança que resultam em um relacionamento onde afetividade está presente. Na didática, no modo de ensinar em sala de aula, reforça – se que é preciso existir troca de princípios (como amor ao próximo e respeito), as disciplinas são importantes, porém é preciso igualdade entre disciplina e princípios, levando ao equilíbrio onde esses vínculos são fortalecidos com o passar do tempo. A escola é o ambiente onde são estabelecidas relações em que os professores atuam conforme suas escolhas na teoria, os métodos de ensino e dando “vida” ao que é chamado currículo. (Sacristán, 2010 *apud* Carminatti e Del Pino, 2019, p.123).

Para Alves et al. (2023), ao analisarem a realização das aulas a distância no período da pandemia com ferramentas por meio da tecnologia, sob o ponto de vista de Henri Wallon, com base nas experiências educacionais durante esse período levam a pensar: seria esse mesmo o caminho promissor para possíveis acontecimentos de isolamento social? Para Wallon o ser humano não pode ser separado do mundo, não sendo possível distinguir a pessoa estudante, que precisa responder as reivindicações acadêmicas da pessoa humana, estando fragilizados em suas emoções e sentimentos, onde a saúde mental do estudante pode estar comprometida diante do que se é cobrado nas escolas, mesmo com as melhoras técnicas de ensino.

Conforme Santos e Mendonça (2021 *apud* Alves et al., 2023, p.5), que apontam preocupações quanto a esses estudantes, tendo em vista que o ensino ficou preso a conteúdos e pouco aproveitamento das brincadeiras com os colegas, faltou contanto físico, campo visual do ambiente escolar, se tornando um ensino frio e limitado, gerando indisposição nos alunos, não havendo contribuição da afetividade para o ensino a distância. Entende - se que é preciso aulas que atraiam a atenção desses estudantes nesse formato remoto.

Com base nos seis artigos, observa-se que a afetividade é importante, porém, os professores precisam saber mais a respeito do que é afetividade, pois sem esse conhecimento real o professor continuará fazendo somente o plano de aula, o que ele aprendeu na faculdade, ou seja, somente o tradicional. De uma forma geral, a afetividade só vai melhorar quando todos tiverem conhecimento do que ela é, ou então, tudo continuará do mesmo jeito.

Baseado na análise, fica como sugestão que se aprimore as práticas de aprendizagem, a metodologia, as estratégias, as formas de ensino, como aulas expositivas relacionadas a realidade dos discentes sobre o tema; e que haja curso de capacitação proporcionando novos conhecimentos aos docentes relacionados ao tema.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo feito a partir da revisão integrativa sobre afetividade, percebemos o quanto é importante o desenvolvimento da relação afetiva entre professor e aluno para que esse processo de ensino-aprendizagem seja de qualidade. O aluno que se sente bem acolhido no ambiente escolar desenvolve-se melhor, tornando-se mais participativo e obtendo boas notas, podendo, com isso, mudar sua forma de pensar e ver o futuro com mais esperança.

Nosso objetivo neste trabalho foi mostrar a importância da afetividade e que ela faz toda a diferença, não somente para o aluno, mas também para o professor que, ao mesmo tempo que ensina, aprende. Acreditamos que esse objetivo foi atingido, pois a afetividade pode ser trabalhada no ensino de ciências, valorizando e incorporando a realidade dos discentes no ambiente escolar.

Percebemos, com este estudo, a dificuldade que as diretrizes e pilares da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) têm em direcionar os discentes no cumprimento da grade curricular, da carga horária e da aplicação dos conteúdos. O discente se vê forçado a cumprir essas diretrizes impostas a eles pelo regimento escolar, o que muitas vezes o impede de visualizar um trabalho com bom êxito e prazer, bloqueando-o de perceber que faz parte do processo.

São muitos materiais disponíveis, mas diante do tempo e espaço de um TCC não foi possível abordar a contento tudo o que gostaríamos. Entretanto, em pesquisas futuras poderão ser considerados outros aspectos em relação a este mesmo tema.

Este trabalho poderá ser utilizado na área da educação pela sua importância e pelos assuntos esclarecedores que encontramos, pois aquilo que é sentido e manifestado na educação é como uma base para o desenvolvimento humano ao longo da vida. A afetividade é importante no ensino porque o professor precisa estar atento e preparado para desenvolver um bom trabalho, adquirindo e aprimorando conhecimentos para entender melhor como a afetividade influencia no processo de ensino-aprendizagem.

Concluimos que não existe diferença entre o relacionamento professor-aluno nas disciplinas de ciências em relação a outras disciplinas. O relacionamento com os estudantes e a forma de lidar com cada um ocorrem na mesma proporção. O que difere é a forma de cada professor lidar com os estudantes, independentemente da área em que trabalhe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Felipe Omena Marques; SILVA, Ana Cleide da; ARAUJO, Luciana de Andrade; GOMES, Alex Sandro. ASPECTOS EMOCIONAIS NO ENSINO REMOTO E METODOLOGIAS ATIVAS: análise à luz do conceito de afetividade de Wallon. **Conexões: Ciência e Tecnologia**, Fortaleza, v. 17, p. 1-9, 01 nov. 2023. Disponível em: <https://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/2733>. Acesso em: 16 mai. 2024.

AMORIM, G. de C. L.; CALIL, Ana Maria Gimenes Correa. A afetividade nos documentos oficiais da educação infantil: uma questão a ser explorada. **Devir Educação**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 93–115, 2020. DOI: 10.30905/ded.v4i1.202. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/202>. Acesso em: 16 mai. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 de set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 10 de set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 de set. 2024.

CARMINATTI, B.; DEL PINO, J. C. AFETIVIDADE E RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: CONTRIBUIÇÕES DESTAS NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 122–138, 2019. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci2019v24n1p122. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/1275>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

FRANÇA, Carolina Tarciara Silva de. **A AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA**. 2023. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. 20 abr.2024.

MAHONEY, Abigail Alvarenga e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**. 2005, n.20, pp.11-30.

MENDES, Patrícia Pinho; MOREIRA, Maria Cristina do Amaral. **A afetividade no ensino de ciências**: um estudo em uma escola pública. 2023. Revista Praxis, v. 15, n.29. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/4350>. Acesso em: 13 mar. 2024.

MENEZES, S. K. d. O.; FRANCISCO, D. J. Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, n. 1, p. 985–1012,2020

SILVA, Rafael Soares. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. e351448, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i5.1448. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1448>. Acesso em: 13 mar. 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *einstein* (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>